



ARTISTAS PARISIENSES: M.<sup>lle</sup> Rosenberg

(«Cliché» Henri Manuel).

II série—N.º 560

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Lisboa, 13 de Novembro de 1916

Assinatura para Portugal, colónias portuguezas e Hespanha  
Trimestre, 1\$20 cty.—Semestre, 2\$40 cty.  
Ano, 4\$80 cty.

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.

Numero avulso, 10 centavos

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL 'O SECULO'

Editor—JOSÉ JOUBERT CHAVES

# Resultados tão maravilhosos



*Sivo-me regularmente do Dentol e obtenho resultados tão maravilhosos que o aconselho a todos os que se preocupam de conservar os seus dentes... para sempre.*

Rosalia LAMBRECHT.

**O DENTOL** (líquido, pasta e pó) é, na verdade, um desinficador soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradáveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflamações das gengivas e as dores de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destroe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente.

Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca durante 24 horas pelo menos.

Posto puro em algodão, calma instantaneamente as dores de dentes por mais violentas que sejam.

**O DENTOL** encontra-se á venda em todas as principais Perfumarias, Farmacias e Drogarias de LISBOA e PORTO.

Vendas por grosso, R. Vasco da Gama, 29 e 31, LISBOA.

**CADEAU**

Basta mandar para M. Frère, 19-Rue Jacob, Paris, \$15 centavos em selos de correio, recomendando-se a «Ilustração Portuguesa», para receber franco pelo correio, um delicado cofresinho contendo um pequeno frasco de elixir DENTOL, uma caixa de Pasta e uma caixa de Pó.

# O passado, o presente e o futuro



REVELADO PELA MAIS CELEBRE  
CHIROMANTE  
E FISIONOMISTA DA EUROPA  
**MADAME**

# Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quíromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenligny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria; a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimen-

tos que se lhe seguiram. Falta portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 5\$000 reis

# A empreza do SEculo

NO

# BRAZIL

## Prevenção importante

De vez em quando apparecem uns *caveiros d'industria* quaesquer, que, aproveitando-se da extraordinaria acclatação de que, felizmente, goza em todo o Brazil a *Ilustração Portuguesa*, se servem do seu nome para angariarem assinaturas, com o unico fim de se apossarem de dinheiro, e algumas pessoas tem sido ludibriadas na sua boa fé.

Ha tempos foi um tal Abílio de Freitas Azevedo, de sociedade com Manuel Gomes Carneiro e Amaral & C., rua d'Allandega, 110, A., Rio de Janeiro. Agora chega-nos a noticia de novos *scrocs* que usam a firma de J. Pina & C. e dizem ter escritório na rua do Senado, 165, com a designação de Agencia de Publicações Estrangeiras, o que se sabe ser tudo falso.

Por diferentes vezes temos pedido ao publico do Brazil, e agora de novo o fazemos, para que não se deixe ludir por taes meliantes.

Qualquer pagamento só deve ser feito aos nossos agentes fixos de cada localidade, os quaes são bem conhecidos do publico das mesmas e facilmente podem comprovar a sua qualidade, oferecendo todas as garantias de seriedade pela sua conhecida situação comercial.

No **RIO DE JANEIRO** são agentes da Empreza do SEculo, ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA, E SUPPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS OS SRS.

José Martins & Irmão

Rua do Carmo, 59, 1.º

Aos quaes podem ser dirigidos os pedidos de fornecimento das nossas edições, não só do Rio, como de outros pontos do Brazil, e bem assim ser satisfeitas as Importancias de assinaturas e annuncios tratados directamente com a sede da Empreza do Seculo, em Lisboa.



## REMÉDIO FRANCEZ

o mais antigo conhecido contra a

# PRISÃO DE VENTRE

INVENTADO em 1802  
VERDADEIROS

# Grãos de Saúde do Dr Franck

(Véritables Grains de Santé du Dr Franck)

Em todas as Pharmacias e Drogarias.

DEPOSITARIO :

J. DELIGANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA

# Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETOZEIROS, 141

TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

## Grande marca franceza

A VENDA

**Almanaque do SEculo**

(ILUSTRADO)

PARA 1917

**CRÈME SIMON**

PARA

conservar ou dar ao rosto

**FRESCURA MACIEZA MOCIDADE.**

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

**MÉDAILLE D'OR, Paris 1900**  
J. SIMON, 59, rue du faubourg PARIS 10<sup>e</sup> Essai-Martin  
PHARMACIAS, PERFUMERIAS e lojas de Cabellerei os.

*Desconfiar das Imitações.*



**Nun' Alvares**

Em tempos, a proposito das festas a Bocage, em Setubal, fizemos notar que elas do grande poeta quasi só tiveram o nome, não lhe recordando a obra nem a individualidade; e ao mesmo tempo dissémos que sob esse ponto de vista o culto religioso era, entre nós, evi.lentemente superior ao civil.

Poucos dias passaram e já outro exemplo se nos apresenta. Comemorou-se o aniversario da morte do condestavel D. Nun'Alvares Pereira e o heroe de



Valverde, Atoleiros e Aljubarrota foi mui o menos lembrado do que o santo Frei Nuno; celebraram-se missas em abundancia, lançaram-se bençãos largamente, não foram poucos os sermões e em sessões catolicas enalteceu-se menos o soldado do que o monge, como era natural que acontecesse. E' certo que algumas associações civis figuraram nas noticias da comemoração, mas esta teve um carater quasi absolutamente religioso, de modo que o grande publico

entreviu a figura do companheiro do Mestre de Aviz como costuma vêr a de qualquer milagroso luminar do *Flos Sanctorum*, São Gonçalo de Amarante ou Santa Quitéria de Meca, entre nuvens de incenso e notas de cantochão, advogando casamentos serodios ou curando mordeduras de cães danados.

**Envenenadores**

De Africa chega-nos a noticia de que os alemães envenenaram com stricnina a agua da cisterna do fortim de Newala, o que parece ter surpreendido certa gente, como se não estivessem claramente averiguadas as barbaridades d'aquelles nossos inimigos, que não poupam niaguem, que exterminam pelo singular prazer de exterminar, que consideram as convenções internacionaes, mesmo as humanitarias, como simples «tarrapos de papel».

Não sabemos que argumentos possam agora aduzir os germanofilos, se ainda os ha entre nós; a alta mentalidade teutonica, ainda para os que a cegueira das paixões atacou, deve ficar agora reduzida a proporções minimas, egual á d'um envenenador de engenho mediocre, pois que para conhecer as propriedades toxicas da stricnina não é necessaria, supomos nós, *kultura* em excesso.



Afastada assim a idéa da especie de grandeza que por vezes acompanha os crimes repugnantes, estamos em que devemos dar como não escrita a oração condicional acima formulada. Depois da cobardia referida, não ha um só germanofilo entre os portugueses.

**Arte «boche»**

... E tanto se vai reconhecendo que tal perfeição

mental não passava de um exagero latino, que os antigos admiradores dos produtos alemães confessam o seu erro e começam a vêr que o barato era função necessaria da má qualidade, tanto no comercio das coisas como no das idéas.

E' assim que um grupo de literatos francezes se propõe expurgar as obras primas literarias anglo-latinas das falsificações alemãs, restituindo-lhes a pureza de que os autores as revestiram e que o mau halito alemão embaciou sem respeito nem educação. A beleza artistica não atrae o alemão; para que a aceite tem de a amoldar ao seu feitio, tem de a deturpar tão indignamente, que a destroe.



A este grupo deveriam reunir-se intellectuaes de outros paizes, além dos francezes e dos inglezes, que tomaram a iniciativa da purificação; os escandinavos, por exemplo, não são menos queixosos do que aqueles que viram, com dôr, empastar estupidamente a obra de Shakespeare, visto que a *Casa de boneca* sofreu, para que fosse aceite em palcos alemães, tortura semelhante e tão irreverente que o pensamento do genial autor da peça, a propria razão do drama, deixou de existir para ser substituido pela banalidade que não pudesse perturbar a digestão de um bom saboreador de cevada germinada. Em teatros de Berlim, a heroína da *Casa de boneca* não abandona o lar; se uma empreza quiz que a peça fosse ouvida, teve de se transformar a ultima cena, ficando a mulher na companhia do marido egoista e dos filhos, que não sabe educar.

E' contra estes atentados que se vai reagir. Para artistas, arrepiam tanto como o envenenamento da agua serena e límpida.

**O canto da cigarra**

Publicou-se a 2.ª edição do *Canto da cigarra*, um dos maravilhosos livros de versos de Augusto Gil. D'esse trabalho já se disse todo o bem que se podia



e devia dizer. Compete-nos, apenas, registar o aparecimento e avisar de que aquella «satira ás mulheres» não visa a todas, mas a muito poucas. No entanto, é conveniente que todas a leiam.

ACACIO DE PAIVA.

(Ilustrações de STUART CARVALHAES).

# Lisboa de hoje

Como se namora entre nós, em 1916

JULIO DANTAS escreveu um encantador volume sobre este sugestivo tema: como se amava em Portugal no século 18. Parece-me que não seria extraordinariamente difícil escrever uma obra, não menos interessante, sobre este motivo pitoresco: como se namora em Lisboa no século 20. Esse estudo teria um interesse tanto maior, quanto poderia e deveria ser um brado vehemente contra esta monstruosidade do tempo e da fortuna: o namoro portuguez, o valente, lamecha, beliscado e olheirito namoro portuguez, está-se desnacionalizando a olhos vistos.

Quando Lisboa deixou de pensar, de comer, de andar, de escrever, ler, falar e contar, em portuguez, duas coisas ficaram ainda, intangível e profundamente nacionaes, profunda e intangivelmente unidas: o amor e o suspiro. Resistiram a tudo — á traça, ao cacete, á civilização, á carta constitucional, á luz eléctrica, aos romances de Prevost, aos figurinos e ás modas. Ficaram, derretendo a melena, gargarejando para esses quartos andares, arrastando a aza pelos clubs e pelas praias, noivado sepulcro e fado choradinho, janelleirantas e tresnoitadas, líricas e palidas como Manfredo!

Resistiram a tudo, os mafarricos!, como das poucas coisas tipicamente nossas que a invasão e a dissolução cosmopolitas nos deixaram. Todas as tentativas para as desnacio-



nalizar fracassaram. O *flirt* apeiou-se um dia no Rocio, trazido no indispensavel de viagem d'uma ingleza rica. Entrou, mas não se acimatou. Para o pulsar agitado dos nossos corações, o *flirt* era um aperitivo insipido e infantil. O portuguez quando amava — piscava o olho e chorava. O portuguez quando amava — fazia versos e gastava pelo menos, em cada dia, para escrever á amada, quatro cadernos de papel de cartas. O portuguez amurado tocava guitarra ou violão e trazia, na frase do poeta, um inferno no peito—e, se não o deixavam desafogar no salsifré, no gargarejo ou na epistola, estoirava. Ora o *flirt* é justamente a negação da lagrima, do inferno, do gargarejo, da epistola—e, sem estes atributos encandescentes, o amor, ainda ha anos, não existia em Portugal.

Um facto grave veio porém recentemente abalar a sociedade amorosa portugueza. E esse facto, de indole aparentemente estranha ás relações romanticas dos dois sexos, aparentemente frívolo, aparentemente inofensivo, ameaça extinguir de vez, entre nós, os nossos tão caracteristicos e brejeiros costumes sentimentaes. Esse facto grave, quasi fatal, foi o animatografo.



O animatografo chegou—e as janelas amorosas começaram a ficar desertas; os corações encontraram finalmente o seu refugio. Adeus gargarejos ao luar, adeus telegrafia sem fios para as aguas-furtadas, adeus violetas murças e folhas d'hera, adeus olho tremulo e perninha marota! Tudo desapareceu. O animatografo trouxe aos namorados a doce penumbra, a sugestiva cumplicidade da valsa da *Viuva Alegre*, as travessias dos Alpes, os precursos em caminho de ferro, as aventuras misteriosas, a proximidade discreta, a ausencia do olhar materno — e as fitas de grande metragem! O portuguez e, sobretudo, o lisboeta poude então amar no silencio e na treva, escondendo a sua paixão ardente e trocando bilhetinhos inflamados, enquanto no *ecran* a doce Carlota sofre as torturas do desalmado Conde, seu pae, que a não deixa amar o desditoso Maximo, tudo isto n'um jardim, á luz da lua — e a doze centavos por cabeça.

O animatografo tornou-se o confidente e o



secretario dos amantes. Com uma semana de *Vampiros* faz-se um casamento. Enquanto a fita passa, levando consigo mares, assaltos, naufragios, bandidos, idilios, assassinatos, gelos, vulcões, raptos, vitimas, automoveis, enquanto o sexteto geme a sua eterna valsa dolorosa—Cupido segreda e murmura.

Já, por essa Lisboa, ás tantas da noite, Julieta raras vezes acena o seu amor infornado ao Romeu, primeiro caixeiro do sr. Grandela; já a noite lisboeta, salpicada de estrelas, se não povôa d'aqueles pitorescos arroubos que eram um dos seus carateristicos; já por essas ruas, se não tropeça, de dez em dez passos, com um cava-

lheiro, sacndo do peito, para a varanda d'um prédio, apostrofes e versos de Soares de Passos; já das esquinas emigraram quasi por completo os olhares nupciaes e infelizes. «*O teu, só teu Alfredo*» assentou arraiaes no Chiado Terrasse e no Olimpia. Começa já a não piscar o olho—porque a luz electrica o pisca por ele; já não arrasta a bengala nas pedras dos passeios—porque a empresa fornece ao seu amor, a preços modicos, cadeira e vizinhança comodas; já quasi não escreve, já não se constipa, já não tosse, já não entenece os transeuntes! O namoro portuguez, o genuino e tipico, definha. O

amor em Portugal, no seculo 20, desna cion alisa-se, sob a égide de «Pathé Films».

E não ha um governo verdadeiramente nacional que olhe para estas coisas! Assim desabam as ultimas tradições!



# Fim da epoca taurina em Cascaes

## Uma festa simpatica

Uma comissão de rapazes da nossa primeira sociedade, que se conservam em vilegiatura em Cascaes e nos Estoris, realisou uma corrida de vacas e garraios, na qual tomaram parte amadores já experimentados na difficil arte de tourear. O produto reverteu para um ato de beneficencia a que se associou a assistencia, que era grande, e que se compunha das familias que ainda se encontram n'aquellas bellissimas estancias.

A corrida decorreu animada e alegre, tendo o gado contribuido, pela sua bravura, para a sua maior animação. Os ama-



dores, entre os quaes se conta-va a fina flôr dos que já teem feito as suas provas em outras praças, portaram-se á altura dos seus já reconhecidos meritos, mostrando mais uma vez as suas extraordinarias qualidades e coragem para o toureiro.

Os cavaleiros, srs. conde de Anadia e Jeronimo Carneiro, arrancaram unisonos aplausos á assistencia pela maneira brilhante como remataram as sortes e citaram os animaes, merecendo especial menção um esplendido ferro curto cravado pelo segundo.

Na "gente" de pé tornaram-se



1. O cavaleiro amador, sr. conde de Anadia, recebendo a farpa—2. O cavaleiro amador, sr. Jeronimo Carneiro, citando um garrajo—3. Os srs. conde de Anadia e Jeronimo Carneiro fazendo as certezas



4. O sr. Jeronimo Carneiro gulando as duas parelhas do seu elegante «break» a caminho da praça de Cascaes. (Clichés de Benollel).



1. O cavaleiro amador preparando-se para cravar o ferro



2. O cavaleiro amador sítando o seu antagonista



notáveis os irmãos Mascarenhas, diligentes na bréga e enfeitando as rezes que lhes couberam com pares primorosamente colocados.

Os «espadas», srs. Otavio Bobone e José Viana, tiveram passes admiráveis, não sendo o seu trabalho inferior nem menos

brilhante que o realisado com louvor geral em corridas anteriores.

Tambem causou sucesso uma esplendida e valente péga feita por um filho do sr. dr. Melo Breyner.

E para que nada faltasse a uma



3. Os amadores que tomaram parte na corrida



5. O sr. Jeronimo Carneiro com alguns amigos no seu «breack»  
6. O sr. Jeronimo Carneiro recebendo a farpa



4. O sr. Jose Viana passando de «muleta» uma vaca  
7. O sr. D. Miguel Anadia dirigindo a corrida  
(Clichés de Benolle)

corrida d'esta natureza, houve os costumados trambalhões e cambalhotas que os «novatos» eram obrigados a dar quando perseguidos pelas rezes, o que provocou o riso geral.

# GRANDOLA



Vista geral de Grandola

Grandola, que é uma das mais encantadoras vilas da Extremadura, recebeu ha pouco tempo ainda, como aqui dissemos, uma parte de um melhoramento a que ha muitissimos anos tinha jus pelo seu constante e admiravel progredir. Foi a inauguração do caminho de ferro, que lhe foi dar uma alma nova para a sua expansão, li-



O sr. dr. Jacinto Nunes



O engenheiro sr. J. A. de Moraes Sarmiento.

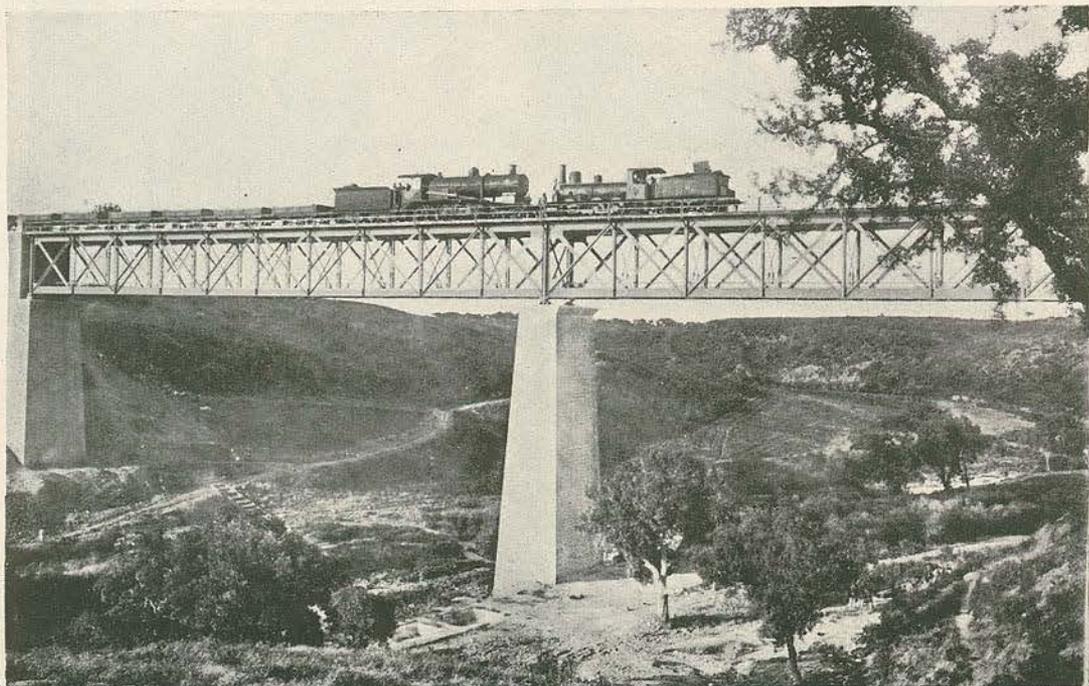
ra não é estranha, não pôde este melhoramento ser completo, o que tornaria a distancia entre a capital e a linda e laboriosa vila mais curta. A ponte que devia atravessar o Sado entre as estações de Setubal e Alcaer do Sal, e que é de um trabalho colossal, tinha sido encomendada na Inglaterra quando a tremenda catastrophe caiu sobre



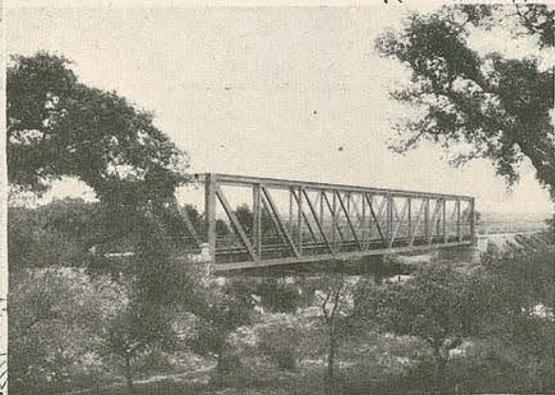
O sr. Jorge Nunes

gando-a a todas as terras servidas por eguaes meios de comunicação. Por motivos a que a guer-

a Europa. Assim, o trajeto tem de ser feito pela via Beja, o que torna a viagem mais demora-



Viadutó de Corona



Ponte de Campilhas



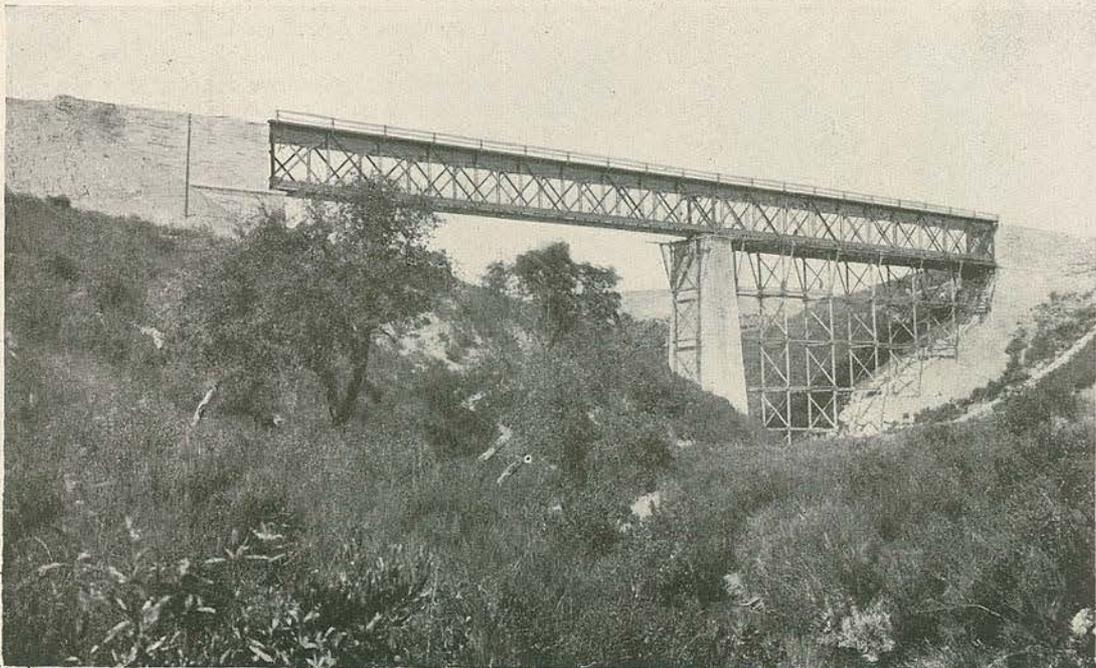
Ponte de Gorrão

da e custosa. Mas os esforços e as reconhecidas aptidões dos engenheiros da direção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, entre os quaes se conta o sr. José de Moraes Sarmento, hão de vencer muitas dificuldades que aparecem para levarem a bom cabo a sua tarefa, porque tanto aneiam os povos contemplados por um melhoramento de tanta utilidade.

O troço da linha inaugurada conta



verdadeiras maravilhas de arte devidas aos mesmos engenheiros, que tem sido muito felicitados pelos seus brilhantes trabalhos. E' de justiça dizer-se que, para a construção do caminho de ferro para Grandola, muito contribuíram o benemerito e republicano illustre sr. dr. Jacinto Nunes, presidente do municipio, e seu filho o sr. Jorge Nunes, deputado por aquele circulo.



3. Estação do caminho de ferro

4. Viadute do Barranco

# A Lidia

(Do livro *Horacianas*. Interpretação de varias odes e epodos de Horacio, publicado recentemente).

Quando louvas os braços côr de cera  
De Telefo, ou o seu gentil pescoço,  
No figado que a raiva intumescera  
Sinto a bilis ferver em alvoroço.

Então em mim o espirito se aquece,  
O meu aspeto muda sem demora  
E enquanto o chôro as faces humedece  
Um escondido fogo me devora.

Em zelos e ciumes eu fico a arder  
Ou porque tenha logo a ideia crua  
Das brigas, nas orgias do prazer  
Em que ele te Jacera a espadua nua,

Ou porque, nos teus labios pacientes,  
Esse rapaz em sensual delirio  
Deixe impressa e gravada com os dentes  
A nota imperecivel do martirio.

Ah, Lidia! se bastante me escutasses,  
Nunca acreditarias na firmeza  
D'um monstro que deixou nas tuas faces  
Tantos indicios de feroz crueza!

Nunca um barbaro assim profanaria  
Com tão inexoravel inclemencia  
Os beijos em que Venus deitaria  
O perfume da sua quinta essencia.

São tres vezes felizes os que a sorte  
Sempre mantêm na comunhão suprema  
Do seu profundo amôr; e só a morte  
Consegue separar na hora extrema...

ANTONIO FERREIRA



## O VELHO MUNDO EM GUERRA

A Romenia tem, sem duvida, experimentado alguns revezes, que aliás não modificam essencialmente a sua entrada auspiciosa na guerra. A luta que vem travada desde agosto de 1914 desenrola-se em condições muito diferentes das que caracterisaram a guerra balkanica a que os romenos deixaram vantajosamente vinculado o seu valor militar. Não admira, pois, que não estando o seu exercito experimentado n'esta luta, tão cheia de as-

ofensiva vitoriosa. Para isso vae contribuir especialmente o auxilio valoroso da Russia, o formidavel colosso contra o qual se inutilizam os combates desesperadissimos dos imperios centraes no oriente. E' sob a égide do grande imperio moscovita que os paizes pequenos se animam e pugnam denodadamente pela integridade do seu solo e pela sua autonomia tão seriamente ameaçadas. Como a Servia, a Romenia tem



O Imperador da Russia, ante os seus soldados

petos imprevistos, não encontrasse sómente louros na sua marcha.

Se por vezes as tropas romenas não avançam, nem por isso deixam de resistir á impetuosidade dos bulgaros e dos austro-alemaes. Os aliados teem-nos auxiliado muito com os seus esforços, encontrando se já em Bucarest um bom numero de aviões que elles lhes forneceram. Está-se tambem ali organizando um novo corpo de exercito, e a Romenia espera tomar em breve uma

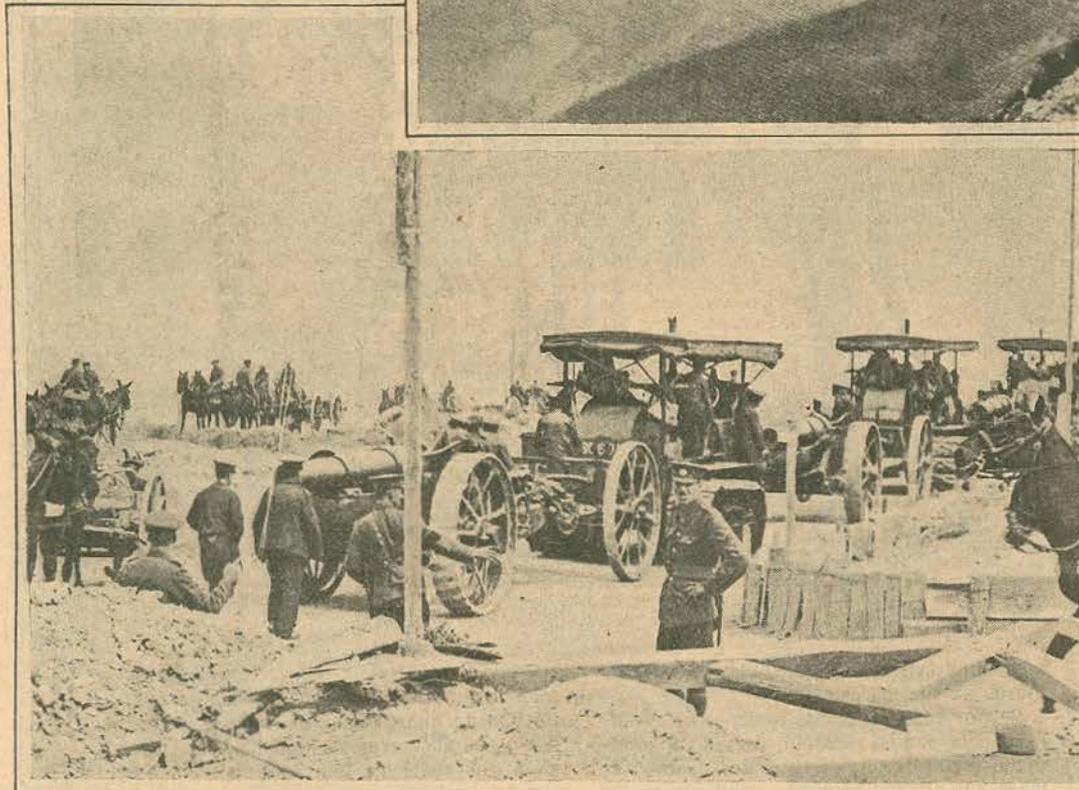
encontrado na Russia uma coadjuvação tão forte como desinteressada. Com esse auxilio não ha que duvidar da vitoria. Os russos preparam um novo movimento ofensivo na maior parte da linha oriental. N'ele se abrange a parte que se desdobra sobre a Romenia e onde a ação está sendo vivissima.

Os reforços russos começam a chegar com sensivel abundancia ao exercito de Dobroudja e ao da Transilvania, tendo já alguns contingentes entrado em combate na

região de Busen e de Predeal.

Se os romenos teem sofrido alguns revezes nos sectores de Valachia, onde os austros-alemães avançam, apesar da resistencia oferecida, entre Predeal e Sinaia, de um lado, e do outro, no vale de Jiul, que desce para as planicies de Craiova, o que é inegavel é que nos sectores da Moldavia eles mantem vantagens notaveis, porque não só inutilisaram todos os ataques do inimigo, mas tambem progrediram em diversos pontos, inflingindo-lhes graves perdas.

Os alemães esperam que os exercitos comandados por Mackensen atravessem o Danubio. Se estes, fortificando-se na Dobroudja, ao norte da linha ferrea, adquirirem uma posição solida, é possivel que tentem a passagem em Turtukaia, onde o rio é mais estreito, o que os faria aproximar a 60 kilometros de Bucarest. Como esta operação está prevista pelas forças russo-romenas, torna-se pouco provavel que ela seja levada a efeito.



1. Como os alpinos Italianos comunicam com os postos mais inacessiveis

2. Na linha Ocidental.—Movimento de artilharia Inglesa na frente da batalha

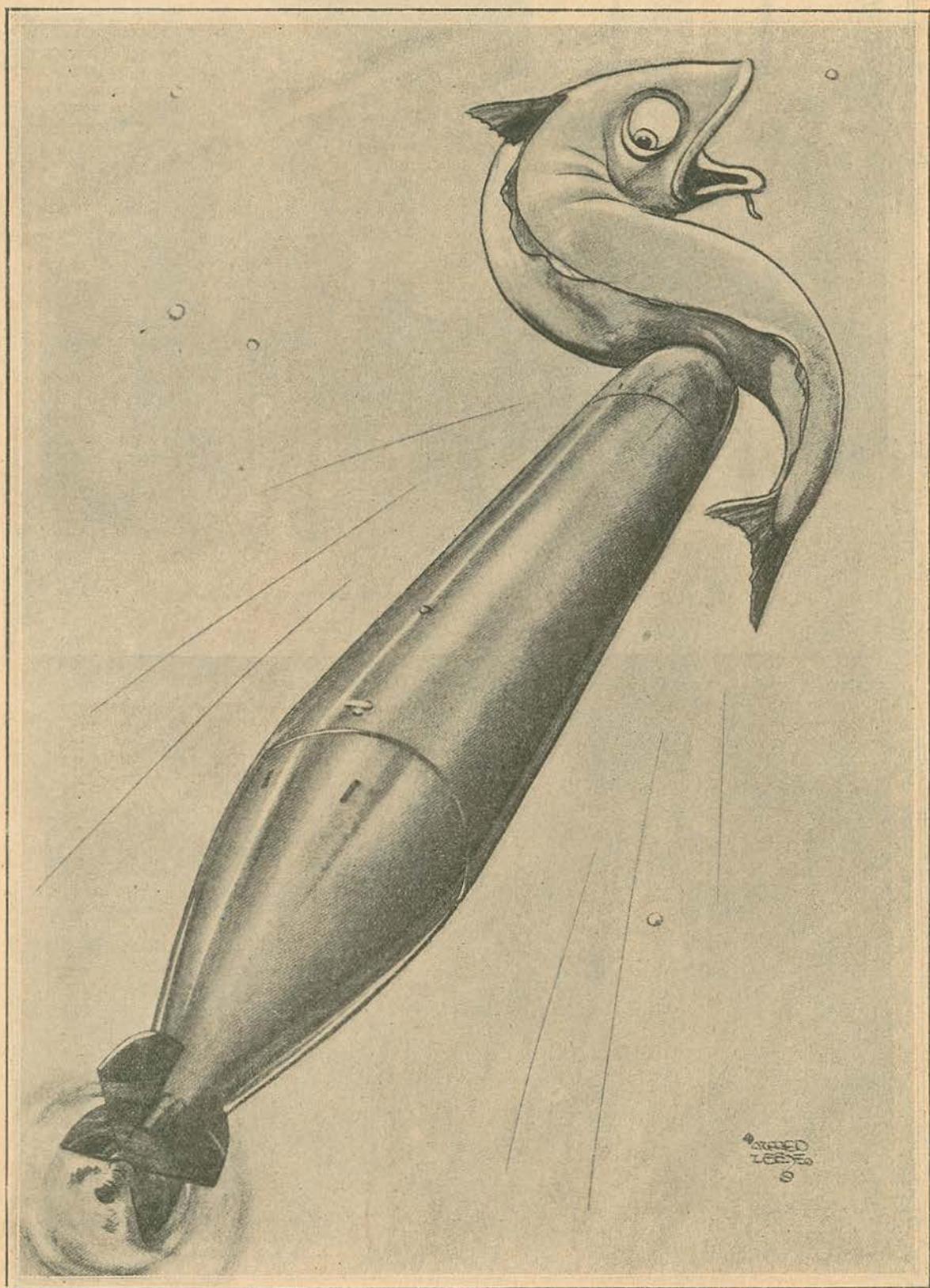


O coronel grego Cristodolon, o heróico comandante da resistencia aos bulgaros, chegando a Salonica.



Alemães feitos prisioneiros pelos ingleses em Thiepval

A NOTA ALEGRE DE UM ASSUNTO SERIO



Mais um neutral vitima dos submarinos alemães

(The Sketch .

NA MACEDONIA



A cavalaria servia, depois de um vigoroso contra-ataque aos bulgaros, desdobra-se para preencher umas falhas abertas nas tropas francezas e servias.



Os soldados servios desdobram-se em linha de atradores, vendo-se no primeiro plano o corpo de um tenente de cavalaria bulgara.

(Clichés de L'Illustration).

## PORTUGAL E HESPANHA

O partido reformista hespanhol enviou uma missão a Portugal para testemunhar-nos a sua admiração, bem como da maioria dos hespanhoes, pelo povo portuguez, e o desejo de que as relações entre os dois paizes se estreitem até ao ponto de se tornarem uma confraternidade íntima e carinhosa, sempre sobre a base de uma mutua independência soberana.

A missão teve um acolhimento que também não lhe podia deixar duvida sobre os nossos sentimentos de boa vizinhança e de amizade



para com a Hespanha. Foi recebida á estação o nosso ministro em Madrid, que se encontrava em Lisboa, fazendo-se também representar n'essa recepção o sr. presidente da Republica, o governo e o parlamento.

O pouco tempo que os nossos illustres hospedes se demoraram entre nós foi bem aproveitado para levarem de Portugal impressões, de certo agradáveis, como as que nos deixaram e nos deixam sempre todos os habitantes do paiz vizinho que a simpatia e a urbanidade trazem a pisar o nosso solo.



1. *Saindo do paço de Cintra.*—Os parlamentares do partido reformista hespanhol, acompanhados de parlamentares portuguezes dos partidos democratico e evolucionista e representantes da imprensa de ambos os paizes.

2. O sr. Melquides Alvarez saindo da estação do Rocio, no dia da sua chegada a Lisboa, acompanhado dos srs. dr. Barbosa de Magalhães e dr. Augusto de Vasconcelos, ministro portuguez em Madrid.

(Clóthés Benoitel)

## FIGURAS E FACTOS



O sr. dr. Antonio Ferreira, é o autor do recente livro de poesias *Horacianas*, de quem publicamos hoje uma, *A Lida*. São quarenta

odes de Horácio traduzidas do latim para a lingua portugueza em verso rimado e variadas disposições metricas. Este livro é deveras atraente para as camadas cultas e especialmente de interesse palpitante para os alunos da faculdade de Letras que n'ele encontrarão tambem curiosas notas historicas e filologicas. As *Horacianas*, são, pois, uma interessantissima exumação do lirismo classico da velha Roma, fazendo resurgir aos nossos olhos, como em rapida visão, a entontecedora vida desportiva do patriado romano:—os jogos olimpicos, as danças e os coros das donzelas, os exercicios no rio Tibre, os passeios a cavallo pelo Campo de Marte...

Abraza algumas d'essas odes o fogo d'um epicurismo intenso e no fim da leitura de todas elas fica-se com a impressão de que desfilou a nossos olhos todo esse luzido cortejo de mulheres romanas que tanto animaram os vãos liricos de Horácio, durante a bela epoca de Augusto.



Alfredinho Braga, filho do importante industrial sr. Alfredo Braga, que motivou este ano, na praia das Macãs, a organização de varias festas infantis.



A primeira mulher de Camillo.—O distinto escritor sr. Alberto Pimentel, que é tambem um investigador consciencioso e um critico de firme pulso, acaba de aumentar a longa serie dos seus trabalhos litterarios com um que achamos interessantissimo de baixo de todos os pontos de vista. Camillo Castello Branco, o nosso grande romancista, que tanto escreveu sobre a sua propria familia, guardou sempre uma reserva inexplicavel acerca da existencia da sua primeira mulher, reserva que tem despertado o maior interesse em saber quem ella foi. Pois Alberto Pimentel, por meio de documentos, de fotografias e de informações autenticas, faz surgir do misterio, em que tantos anos se conservou, essa figura curiosa de mulher deliciosamente tracada pela sua mão de brilhante artista da pena.

Sempre vigoroso e cheio de imaginação, o illustre escritor lê-se com o mesmo prazer e entusiasmo de ha vinte anos.

A primeira mulher de Camillo aparece n'uma linda edição da casa Guimarães & C.ª.



### Dois artistas talentosos.

—E bem talentosos que são o illustre compositor sr. Teofilo Saguer, autor da «Ode á Belgica» e sua esposa a sr.ª D. Adelaide Saguer, violoncelista distinta. Teofilo Saguer organisou com raro criterio uma orquestra sinfonica que, em concerto muito concorrido e vivamente apreciado, executou em S. Carlos as mais belas das suas composições, nas quaes o primor da factura eguala o enlevo da inspiração.



**Cruzada das Mulheres Portuguezas (Nucleo de Matosinhos).**—Tambem em Matosinhos um grupo de senhoras, com a calorosa cooperacão de todos os seus habitantes, promoveu um belo epetaculo em favor da benemerita Cruzada das Mulheres Portuguezas. Grupo que cantou uma serenata e uma rapsodia. 1.º plano, da esquerda para a direita, os sr.s. e sr.ªs: Orlinda Gomes, D. Edith Maciel, D. Odineia Corrêa, D. Davina Rocha e Carlos Carvalho.—2.º plano: D. Alice Graça, D. Orelia Cruz, D. Maria Cruz, D. M. Alice Maciel, D. Elodie Soares, D. Luiza A. L. Matos, D. Beatriz Couto, D. Ester Macedo, D. Julia Oliveira, D. Maria D. L. Matos, D. Alzira de Carvalho, D. Ida Alves, D. Irene Gramacho, D. Branca Oliveira, D. M. Paulina Vieira, D. Raquel Castro e D. M. Amelia Mergulhão.—3.º plano: D. Estela Monteiro, Antonio Matos, D. M. Emilia Monteiro, Domingos Leite Junior, D. Berta Monteiro, Fernando Monteiro e D. M. Luiza Canavarro. A centro o sr. Antonio Lopes, distinto ensaiador dos coros e regente da orquestra. Tambem tomaram parte n'estes e em outros coros os sr.s. e as sr.ªs D. Marguerite do Baêre, D. Alice Rocha, D. Ilda Rocha, D. Celeste Monteiro, D. M. Gloria, D. Antonleta e D. Raquel G. Coelho, D. Helena M. do Carmo e Alfredo Ferreira, David Coimbra, Eduardo Castro, Fernando Serpa, João Pinto Coelho, Armando Rocha, D. Alice, D. Zulmira e D. Tereza Machado e D. Judith Almeida, que não figuram n'este clichê por estarem ausentes.

# O pintor Girão



O pintor Moura Girão.

Na avançada idade de 76 anos, completos em agosto ultimo, faleceu o grande pintor Girão, tão rico de faculdades creadoras como miseravel na sorte que nunca lhe mostrou os seus sorrisos. Trabalhou muito, mas as suas obras, que eram consideradas primas, não lhe eram retribuidas pelo seu enorme valor artistico, mas como se fossem obras vulgares de nenhuma importancia. Não admira, pois, que a pouca sorte que desalmadamente o perseguiu desde a juventude, o não abandonasse até ao seu ultimo alento, sem o conforto a que tinha direito pelo seu talento, que era prodigioso.

Durante trinta e seis anos exerceu o cargo de restaurador do Museu Nacional de Arte Antiga, de cujo logar auferia o misero ordenado de 25\$00 escudos; mas este logar foi ha anos suprimido e o pobre artista chegaria ao ultimo extremo da miseria se a Sociedade Nacional de Belas Artes e os esforços do sr. dr. Manuel d'Arriaga, ex-presidente da Republica, não lhe tivessem conseguido a pensão de doze escudos mensaes do cofre de beneficencia do Governo Civil, que tambem não recebeu por muito tempo! A' miseria juntou-se-lhe a tuberculose, que pronto acabou com um tão illustre artista, que deixa um logar difficil de preencher na especialidade da sua pintura, que era deveras encantadora: a reprodução de aves.

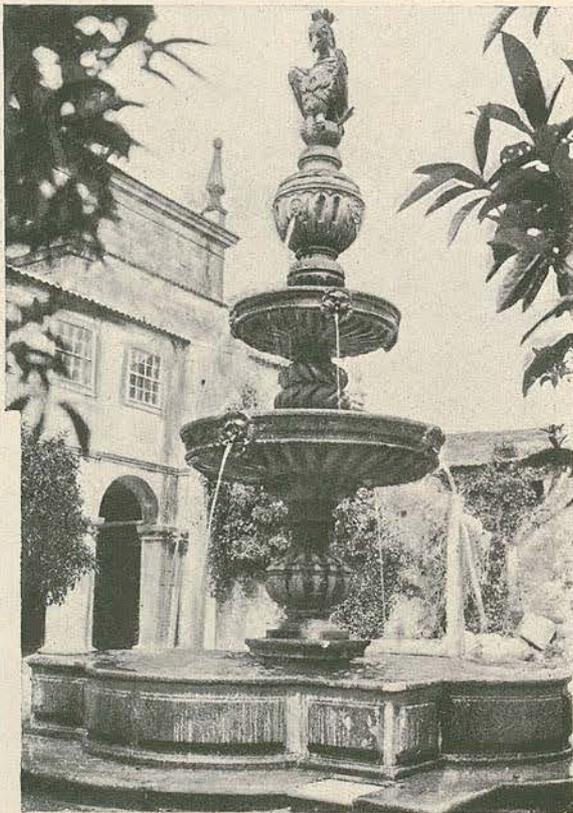


## Na quinta do Mosteiro

O extinto mosteiro de S. Simão da Junqueira é hoje propriedade da sr.<sup>a</sup> D. Rosinda de Castro Rebelo de Carvalho, senhora de tão esmerada educação como bom gosto, que adquiriu para residencia de verão, devidamente apropriado, tendo ali recebido gentilmente ha pouco tempo, n'uma delicada merenda, algumas familias distintas da Povoia de Varzim e outras que ali estavam a veranear. O «pic-nic» foi promovido pela sr.<sup>a</sup> D. Mariana Amorim Alves, esposa do sr. dr.



Entrada do convento



Fontenário do convento

Clichés do sr. João L. Perreira

David Alves, deixnado a todos os que n'ele tomaram parte as mais belas impressões.

# OS CRISANTEMOS

São decididamente a nossa privilegiada flor d'outono, os crisantemos. Cada ano se apresentam novas e interessantíssimas variedades e as exposições vão adquirindo um desenvolvimento, um brilho, um acunho distinto que as fazem sobrelevar ás flores da primavera. Senão, digam-nos se ha memoria de exposição mais encantadora, mais concorrida de tudo o que ha de distinto e elegante em Lisboa, de que a da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde figuraram soberbas flores expostas pelos srs. Candido So o Maior, Evaristo Guimarães, Gastão de

pes. Merecem-nos menção especial os grandes horticultores portuenses srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, que nunca deixam de concorrer a certamen algum de arvores, de flores e de frutos, obtendo sempre primeiros premios e menções honrosas, como aconteceu com os formosissimos crisantemos cortados com que concorreram a este. E quizeram eles que este novo triunfo do seu trabalho inteligente e escrupuloso ficasse registado por um ato de benemerencia. Fez a a exposição, presentearam com as flores expostas o

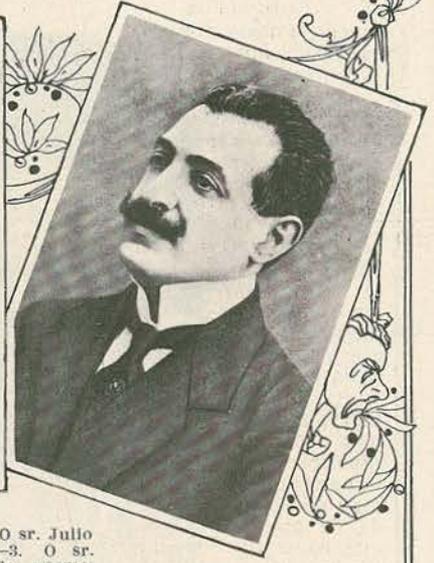


1. Crisantemo 166 *Rob Pulling*, flor medindo 0<sup>m</sup>.30 de diametro, exposto pelos horticultores srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos.—2. Exemplos expostos na sucursal do *Seculo*, no Rocio.

Amorim, a alma da exposição, Fiel Viterbo, José da Costa Moreira, Joaquim dos Anjos Galvão, Antonio Rodrigues, Fernando Sanches e Nascimento Lo-

*Seculo* para que as vendesse e applicasse o produto a favor dos feridos da guerra. Bem hajam!

# Uma opereta portugueza



1. O sr. Acaçio Antunes, autor do poema.—2. O sr. Julio Cardona, autor da musica.—3. O sr. Tavares de Melo, autor do poema.

No Salão Sasseti, perante um seletto auditorio, realisou-se, no passado domingo 5, a audição da partitura d'uma nova opereta dos srs. Tavares de Melo e Acaçio Antunes, com musica do sr. Julio Cardona.

Este notavel maestro e illustre professor do Conservatorio de Lisboa, executou ao piano toda a parte musical da sua opereta, obtendo os mais calorosos aplausos da escolhida assistencia composta quasi exclusivamente de maestros, musicos, criticos e atores-cantores e onde se no-



«Georgina», a protagonista



O morgado do Poço de Cães.



Payo Mendo de Murganheiro, desembargador.

taram algumas notabilidades no nosso meio musical.

A nova opereta portugueza, que, segundo nos consta, será luxuosamente apresentada, subirá proxivamente á cena no teatro Avenida.

## Portugal pitoresco

A paisagem do nosso paiz oferece aspetos arrebatadores por todo ele. A «Ilustração Portuguesa» tem já arquivado nas suas paginas um bom numero de trechos d'essa paisagem e continua a arquivá-los, agradecendo a



1. **Caldas de Moledo.**—No rio Douro.

2. **Regua.**—Um trecho do rio Corgo.

(Clichés do sr. Antonio Telxeira, da Regua).

3. **Porto.**—Rio Tinto.

4. **Porto.** (Paranhos).—A tia Gulomar; enquanto ella dorme, o carneiro vae comendo.

(Clichés do sr. Antonio de Magalhães, do Porto).

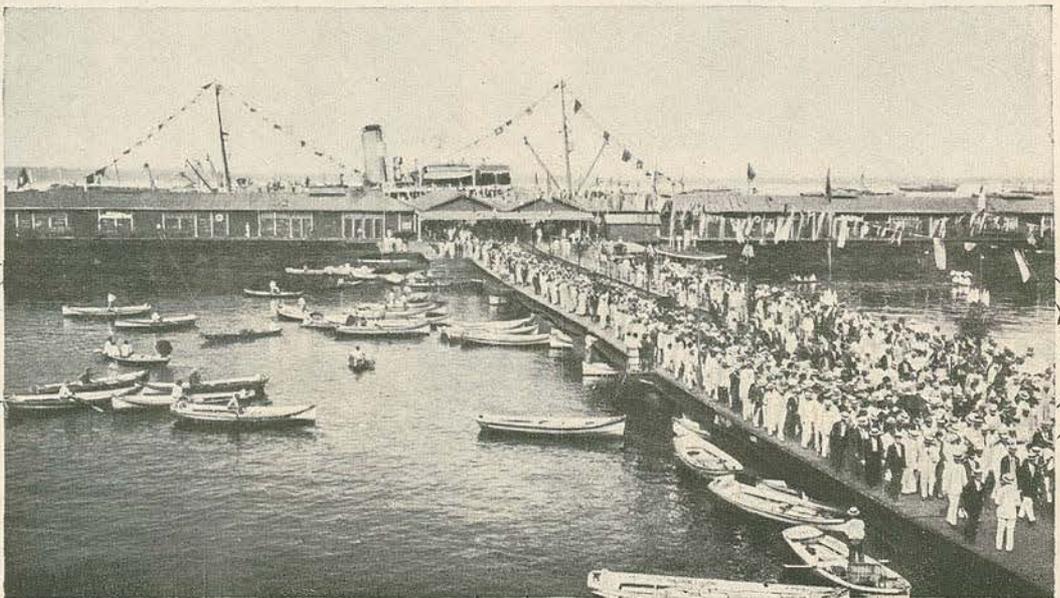
quantos fotografos, amadores e profissionais, nos queiram honrar com os seus trabalhos, contribuindo assim para uma das propagandas mais eficazes que se podem fazer das nossas belezas naturaes.

# NO BRAZIL



**Em S. Luiz do Maranhão.**—1. O prédio em que funciona o Centro Republicano Portuguez.—2. As creanças da Escola Modelo que cantaram, durante uma sessão comemorativa no Centro Portuguez, o hino Nacional: da esquerda para a direita, 1.º plano: Lucrecia Terth, Lucia Burjack, Justa Costa, Juah Perera, Cecilia Nazaret, Maria Reis, Zuleide Costa, Maria Veras, Maria Albuquerque e Raymunda Teixeira. 2.º plano: Maria Silva, Esveraldina Fortuna, Gabriela Maciel, Maria Mentelro, Edith Monteiro, Raimunda Pinheiro, Flor de Lis Santos, Maria Sarai-va, Benedita Reis, Genuina Carvalho, Armando Menezes e Jorge Veloso.—3.º plano: Maria Ferreira, Elisabet Lisboa, Linieth Figueiredo,

Isaura Sacramento, Maria Lisboa, Beatriz Pinto, Palmira Gulmarães, Margarida Lanande, Maria Oliveira, Maria Pacheco, Armando Costa e Marçal Billo.—4.º plano: Clarice Faria, Maria Vaz, Consuelo Lisboa, Floripes Carvalho, Teodora Passos, Maria Menezes, Margarida Furtado, Turibio Soares, Hadyne Lisboa e Margarida Lima.—3. A praça João Lisboa em S. Luiz do Maranhão, onde está instalada a sede do Centro Republicano Portuguez e onde se tem realisdado festas em que o amor patrio é sempre proclamado com o mais vivo ardor e entusiasmo pela numerosa e laboriosa colonia portugueza all residente.



**Manaus.**—Chegada do general sr. dr. Taumaturgo d'Azevedo, governador eleito do partido liberal (Cliché do distinto fotografo amator sr. Americo Cabral).

**PÔ**  
**DE ABYSSINIA**  
**EXIBARD**  
*Sem Opio nem Morphina*  
 Muito eficaz contra a  
**ASTHMA**  
 Catarrho — Oppressão  
 e todas affecções espasmódicas  
 das vias respiratorias.  
 25 Anos de Bom Exitto. — Medalhas Ouro e Prata.  
**H. FERRE, BLOTTIÈRE & C<sup>o</sup>**  
 6, Rue Dombasle, 6  
 PARIS  
 BOAS PHARMACIAS

**FOTOGRAFIA**

*Reutlinger*

A MAIS ANTIGA DE PARIS  
 AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS  
**21, Boulevard Montmartre**  
 PARIS  
 TELEPHONE: Gutenberg 42-09 ASCENSOR

*Ler na proxima quarta-feira o*

**Suplemento de MODAS & BORDADOS**  
 DO SEculo

Secções de: Modas, Correspondencia, Figurinos  
 e Bordados

**INTERESSANTES CONCURSOS**

**COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO**  
 Sociedade anonyma de respons. limitada

Acções.....	300.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisa- ção.....	203.400\$000
<b>Réis.....</b>	<b>950.310\$000</b>

**Séde em Lisboa.** Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrelinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e fornece dorá exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

**ESCRITORIOS E DEPOSITOS:**  
 LISBOA—270, Rua da Princesa, 276  
 PORTO—49, R. de Passos Manuel, 51  
 numero telegrafico em Lisboa e Porto.  
**Companhia Prado.** Numero telefonico: Lisboa, 605—Porto, 117.

**CHA**  
**HORNIMAN**  
 EM PACOTES  
 UM SEculo DE EXITO UNIVERSAL

**Officinas da**



**RUA DO SEculo, 43—Lisboa**

**Ilustração Portuguesa**

*Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes por preços modicos e com inexcédivel perfeição.*

**TRABALHOS DE**  
 Zincogravura, Fotogravura, Setereotipia,  
 Composição e impressão

Zincogravura e Fotogravura em zinco simples de 1.<sup>a</sup> qualidade cobreado ou nikelado. Em cobre, a cores, pelo mais recente processo—o de reotipia de toda a especie de composição. Impressão e Composição de todo o genero de revistas, catalogos, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite. Impressão a ouro, prata, relevo, etc., etc.

ABRIU A EXPOSIÇÃO PERMANENTE  
DA  
**PELARIA DA RUSSIA**

DE  
**José S. H. Cardoso**

COM OFICINA DE PELES

Confecciona, concerta, curte, limpa, lustra peles brancas e outras qualidades e plumas. Friza e tinges as ditas. Faz guarnições, golas, gorros, chapéus, tapetes, "couvre-pieds" e embalsamamento de animaes, etc. Compra peles de rapozas e outras qualidades.

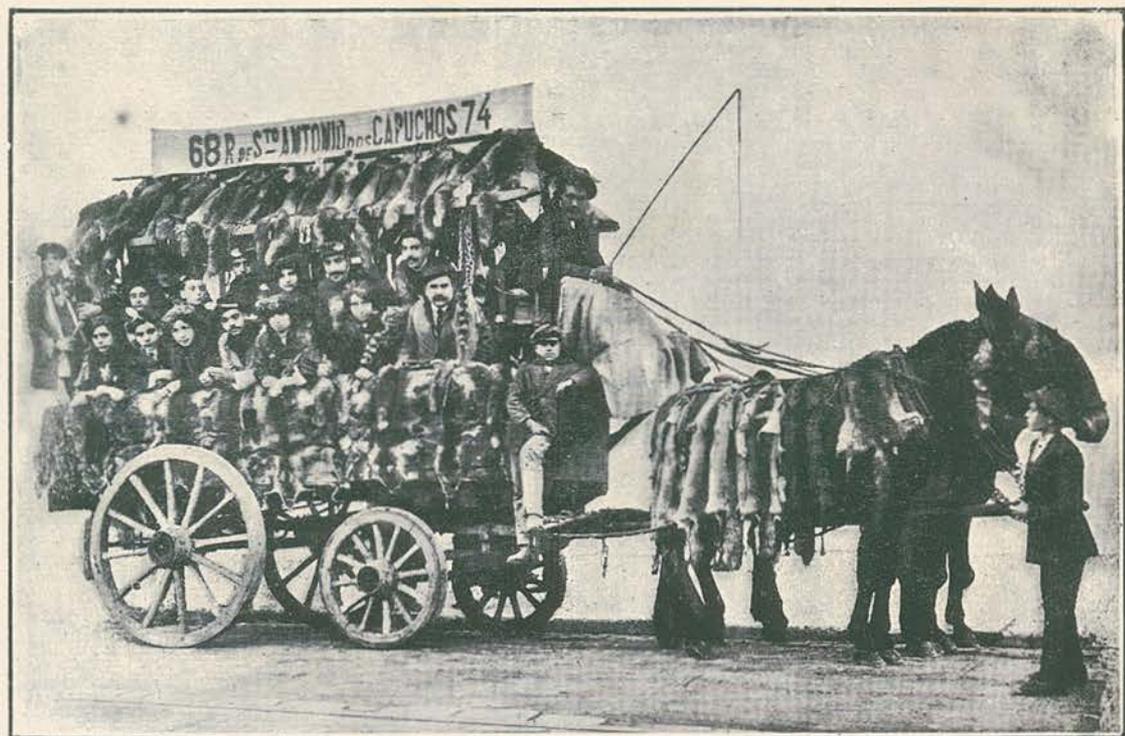


*CROIX DE KID*

A pele mais moderna e que se presta para casacos e romeiras

**68, RUA DE SANTO ANTONIO DOS CAPUCHOS, 74**  
LISBOA

**Figueira da Foz—RUA DO CAES—A VIOLETA**  
**Espinho—RUA 19—A VIOLETA**



O grande carro da PELARIA DA RUSSIA que percorreu as ruas nos dias de Carnaval



EDITOR: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SECULO, 43 — LISBOA

## O NOVO PÃO



D'este é que se pode dizer que é o pão que o diabo amassou!

## PALESTRA AMENA

## A grêve do Martinho

O acontecimento mais sensacional da ultima semana não foi tal o ataque dos submarinhos alemães a varios barcos nas costas do Algarve; tambem não foi o adiamento da eleição municipal e igualmente não foram os manejos, a tempo descobertos, de meia duzia de patifes estrangeirados. Foi, sim, a grêve dos criados do café Martinho, revoltando-se contra a imposição do proprietario d'aquêle estabelecimento, como explicaram ao publico em impresso largamente distribuido, onde contavam que o patrão lhes exigia «cincoenta centavos por dia» quando as gorgetas que costumavam receber eram «insignificantes».

Ora sobre este ultimo ponto é que temos duas palavras a dizer, amavelmente é claro, como o exige o titulo d'esta secção.

Quem vive em Lisboa tem de contar com a despeza *gorgeta*, além de todas as outras indispensaveis. Ha tabelas para trens e automoveis, ha listas nos restaurantes com preços marcados, contratam-se um frete, o preço d'um fato que nos levam a casa, estabelecese o custo do trabalho de nos fazerem a barba, etc., e fóra das tabelas, dos contratos, dos preços estabelecidos, de tudo — temos de dar a gorgeta, se não a descompostura é certa.

E é insignificante essa gorgeta? um cocheiro, por exemplo, poderia depois d'uma corrida, gratificar-se com uma moeda de cobre, como se faz em Paris?

! Isso podia ele, que é curioso! Se dessemos um vintem a um cocheiro o insulto não se faria esperar, a questão seria inevitavel, depois o ajuntamento e todos dariam razão ao cocheiro, inventivando o «pelintra» que tão pouco esportulou.

Insignificantes gorgetas, dizem os srs. empregados do Martinho. Então dar seis centavos por um café que custa cinco, não é de vinte por cento? E que trabalho foi o d'elles em transmitir ao balcão o pedido do freguez e entregar a chicara e o assucareiro?

É uma contribuição voluntaria, supõe-se, mas a verdade é que ninguém pode eximir-se a ela, não sob pena de multa, mas sob pena de ser mal servido para a outra vez, de sofrer maus modos ou uma recusa terminante. Por nós, podemos assegurar que nunca a deixámos de pagar e que nunca a julgámos insignificante; somadas no fim do mez as gorgetas que dispendemos, elas dariam uma continha calada...

Mas tambem temos a declarar que algumas damos de muito bom grado e sem olhar a sacrificios: assim, quando os excellentissimos domesticos do Tavares se dignam servir-nos, com seus ares de príncipes distribuindo comestiveis em festas de caridade, é não só gostosamente mas até envergonhados, que ousamos, por um jantar que nos custou dois escudos, com extraordinarios, depôr nas nobres mãos de taes cavalheiros tres ou quatro moedas de níquel, com as nossas desculpas mais humildes...

JOSÉ NEUTRAL.



## O pintor Girão

Morreste, pobre velho! Não quizeste Traduzir as grandezas na pintura Por isso não terás na sepultura Mais que a sombra delgada d'um cipreste.

O teu doce trabalho não reveste O palacio da pompa e da fartura; Não retrataste os ricos; a ternura Do teu pincel, aos animais a deste.

Mas se á modesta cova onde descanças Não chegar voz humana em eco amigo A traduzir saudades ou louvores,

N'esse mesmo cipreste as pombas mansas Hão de ir—quem sabe?—conversar contigo Pois que tanto as amaste, em seus amores,

BELMIRO.

## Poi-se o Papuss

Causou enorme impressão entre nós a noticia do falecimento do jejuador Papuss. Era no seu sistema que residiam todas as nossas esperanças: meterem-nos n'uma urna de vidro e deixar encarecer as subsistencias á vontade. Vê-se agora que o sistema não dá o resultado desejado e que, precisamente quando se está quasi deshabitado de comer, vai-se d'esta para melhor.

Mais uma esperança perdida.

## Falta de homens



Em Berlin. En re alemãs:  
—Dizem que se vai decretar a poligamia, Tens notado que haja falta de homens?  
—Não, porque mesmo quando os havia em abundancia não nos ligavam nenhuma...

## Tadinhos!

Um telegrama diz-nos que na Alemanha os ovos estão carissimos e só se obtem por meio de *bonus*, que apenas dão direito a dois ovos em cada vinte dias.

Parece que a falta é devida a uma grêve das galinhas, descontentes com a falta de milho, teado-se declarado por isso decididamente aliadofilas.

Espera, porém, o governo de Berlin que os galos se mostrem mais patriotas e corrijam a falta, resolvendo-se eles a fornecer os mercados de ovos, pondo-os em abundancia.

Bom proveito.

## Adjelivação exagerada



Entre atores canastrões:

—Então leste os jornaes nas vespas da abertura dos teatros? Nem um adjetivo a acompanhar os nossos nomes!

—Tambem fomos os unicos a quem não chamaram «distintos» e «ilustres»!

## Livros, livrinhos e livrecos

As treze baladas das mãos frias, por Pedro de Menezes.—Sim, senhor. Temos a dizer ao sr. Pedro de Menezes que é poeta, o que passamos a provar com a transcrição das formosas quintilhas que abrem o livro.

Sombras de palma. Mãos frias.  
Escudos velhos de outono.  
Ecos de outras n'oldias  
A arrulharem no meu sono.  
Meninas das mãos esgulas.

Os seus dedos sempre presos  
Nos meus dedos alongados.  
Seus olhos, cirios acesos  
Dentro de cofres fechados...  
Senhora dos dedos presos.

Sinto os seus passos trementes  
N'outras mesquitas, em Fez...  
Suas mãos, monjas ausentes,  
São as mãos de D. Inês,  
Princesa das mãos doentes.

De vidro é meu coração,  
Guarda-o bem na tua mão  
Porque se um descuido houvera  
Podia cair no chão...  
Rainha das mãos de cera.

Essas mãos sempre santinhas  
São mariposas que vi  
Sobre mãos de outras rainhas.  
Ando no mundo por ti,  
Infanta das mãos velhinhas...

## CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para uso dos alunos dos liceus)

## As botas

São as botas, meninas e meninos, assim como os sapatos, objetos de uso comum que se costumam usar por fóra dos pés, ou, mais propriamente, por fóra das meias.

Usam-se aos pares, como devem ter notado, porque é rarissimo encontrar alguém com um pé calçado e outro descalço.

Como todos os artigos de vestuário, as botas seguem as modas, com o fim evidente de nos fazer gastar dinheiro, não aproveitando botas antigas, embora em bom estado; assim tem-se usado de extremidade aguda ou romba, de tacaõ alto, baixo ou medio, de cano, atacadores ou botões, polidas ou simplesmente engraxadas, pretas ou de côr, etc. etc. Seja, porém, como fôr, é inegavel que as botas representam um papel importante na sociedade, visto que um individuo mal calçado, de botas rotas ou por engraxar, de calçado fóra da moda, não será bem accete entre gente que se presa, acontecendo muitas vezes que se desprezam pessoas distinctissimas só porque se apresentam de saltos gastos ou biqueiras arrombadas.

Tem havido até pessoas notaveis que o foram em razão das botas que traziam; Frederico, o Grande está n'estes casos, assim como o homem das botas e um honrado e saudoso director de corridas de touros, a quem por ser inteligente chamavam o Botas.

Para bem se avaliar da importancia deste artefacto, basta ver que é o homem o unico animal que o usa; ha alguns que tambem usam adornos nos pés, mas esses adornos, que tem o nome de ferraduras, são-lhes impostos pelos donos e não adquiridos por vontade espontanea da besta.

Até á proxima semana, se não chover.

Bonaparte

(Aluno do liceu Camões).

## Suspeitas infundadas

Diz o correspondente de Coimbra para um jornal de Lisboa:

«No mez findo foram mortos n'este concelho 162 cães, 54 gatos, 3 galinhas e uma cabra, uns atacados de raiva e outros suspeitos.»

E' lamentavel que o correspondente não tivesse dito claramente quaes eram os atacados e quaes os suspeitos, para não pagarem justos por pecadores. Mas, emfim, nós não somos procuradores de ninguem e os interessados, cães, gatos, galinhas e cabra, que não protestam é porque se não julgam ofendidos.

Entretanto, deixem-nos dizer que as galinhas raivosas não apresentam grande perigo para o proximo, porque não consta que tenham dentes; e se são suspeitas seja-nos licito perguntar em que se funda a suspeição: acaso as galinhas uivavam, tinham horror á agua, espumavam?

Até prova em contrario consideramos-las como vitimas d'uma crueldade inutil.

## EM FOCO



## MELQUIADES ALVAREZ

Viu bem de perto que só tem amigos  
N'este jardim á beira-mar plantado,  
Que se deve afastar todo o cuidado  
De imaginarios transes e perigos.

Houve efetivamente entre os antigos  
Um serio e natural desaguisado  
Mas coisas taes pertencem ao passado,  
Já tiveram seus premios e castigos.

Agora é caminhar muito unidinhos  
E sempre como belos patriotas  
Tornando paralelos os caminhos;

Quanto ao resto, são coisas idiotas,  
Pois jamais poderão os dois visinhos  
Um emitir os ões e o outro as jotas.

BELMIRO

## Um aviso

Um preso chamado Severo, que ha pouco foi responder á Boa Hora, ao vêr entre os ouvintes um estudante de capa e batina pediu ao juiz dr. Almendra para falar e exclamou:

—Eu nunca pude tolerar istol

Ditas estas palavras tirou do pé um tamanco e arremessou-o ao estudante.

Ha indicios que não enganam, ainda que aparentemente insignificantes. Este caso parece-nos um aviso aos academicos de Coimbra que pretendem resuscitar as praxes. Cautela com os tamancos dos Severos.

## Ato de indisciplina



Nas trincheiras alemãs. O official boche para o soldado:

—Que estás tu a comer?

—Sabia, vossa senhorita que é feijão encarnado.

O official, indignado:  
—O' maroto! quantas vezes querem vocês que lhes diga que é necessario poupar os ex-

plotivos!

## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

Zéfinha d'un anjo

Banho agora mêmo du triato Avenida de ver u *Re sinho* i cempre te dírei que nan fiquei mal impencionado apesar de us jornais já terem dito bem da pessa i do desinpanho em antes de ela çubir á sena, cinal infalivle de que não ha confiensa nela. Cin cenhor, gustei; é uma pessa touda pulitica i xeia de biskas cá a Portugal. Um rei xamado Cócó—é cumo u noço pequenito xama á purcaria que faz, alembraste?—é aindas munto novo para tumar u governo a cerio; vai dai o sr. Maxado dus Santos impõe mandado de despejo i ele ubedesse, abedicando i marxando para o ezilio i mailo u cão, unico que não aderiu ó movimento revulcionistaio.

Flesmente para adusar o izilio, uma caxopa touda tirada das canelas, a sr.<sup>a</sup> Alisse Pancada, deule na pancada fazerce atriz i apachonouce pela voz du Fernando Pereira 1.<sup>o</sup>, o Cócó. purque pello resto nan acredito que çapaixunasse, i paça a viver cun ele de casa i pucarinho. Olha Zéfa: digam u que dixerem uns reis ção uns flizões: este, apesar de cer um xóxinha bateuce na mêma noite cun duas pessegas de istalo—a dita Pancada i a Satanela—ca quilo é que é um pèche, minha Zefa!

Infin nan falemos in coisas imurais i pacemos adiente. Fica pois çabendo cu Zé Ricardo, cada vez mais ingrassado, está agora um cebentão i paçou a cunquistar mulheres a murro. Atirace á Satanela, cumo touda a jente, i cumo ela nan sede a bem dequelarale que le vai dar uma çova. O infeito é çurpriendente; a caxopa rendece logo, mal çabendo a bisca que leva.

Agora bou dezerte que na mêma noite avia no Apolo uma revista xamada *Folha currida* i inté un dos ótores, u sr. Ruldão, me veio cunvidar peçoalmente para eu aestir uferesendome um camarote. Agardesi purque em Peras Rulvas, grassas a Deus, çabece cevelidade i á ora du ispetaculo apersenteime no triato a préguntar pello camarote. Pois, Zefa, já tinham vendido toudos i cumo eu foce alimbrar á pursença do tal Ruldão este arusebeume cumo quem não tem folha currida. Intão é que fui pró Avenida i iscapeime de oivir as indessensias da tal revista; mas uma noite destas lá irei i óspois te mandarei dezer a minha impenião cinsera. Inté á cemana ce deus noço sinhor der çaude ó teu isposou sódoso

Jerolmo

Emprezario do Paulittama de Peras Rulvas

Pós de iscrito—Oje tamem te nan fallo nu *Iscandalo* du Nacional. Ainda u nan vi purque tanho medo do Luiz Pinto que me dizem que istá irrestivle!

# Os "Matacães" fazem das suas



1.—Para fazer fugir os abelhudos  
Vão buscar uma bomba os dois mtudos  
E asseguram, com gestos singulares,  
Que tudo irá em breve pelos ares.



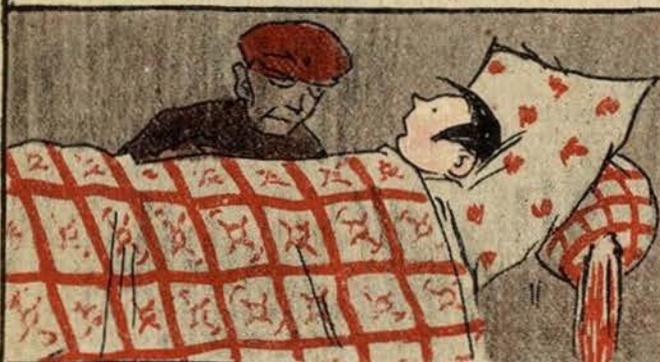
2.—Afastam-se os gatunos, na verdade,  
Mas combinam ali, à puridade  
Assaltar com getinho os dois Irmãos  
E ao Manecas e ao Quim deltar as mãos.



3.—Na fechadura um d'eles vae meter  
Uma droga que faz adormecer,  
Pois a labia dos manos é tamanha  
Que ninguém, acordados, os apanha.



4.—Entra o Quim no seu quarto, desculado  
Sem nada suspellar do combinado;  
Um cheiro as facultades lhe entorpece,  
Dá tres passos e rapido adormece.



5.—Então o nosso apache, devagar,  
Não vá o Quim às vezes acordar.  
Agarra n'ele e leva-o, coltadito,  
Como quem leva um fardo ou um cabrito!



6.—Eis o Quim tristemente meditando:  
Quem para ali o trouxe? Como? quando?  
E agora, pensa o misero menino,  
Que sorte lhe reservam? Que destino?



7. Entretanto o segundo diabrete  
Toma conhecimento d'um bilhete  
Em que lhe pede o atribulado mano  
Que vá já ter com ele, a todo o pano.



8.—Vae Manecas, mas antes, cogitando  
Que seja um laço que lhe estão armando,  
Prepara um arsenal d'esta maneira...  
E o resto ver-se-ha segunda feira.